

MILHO – 07-07 a 11-07-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

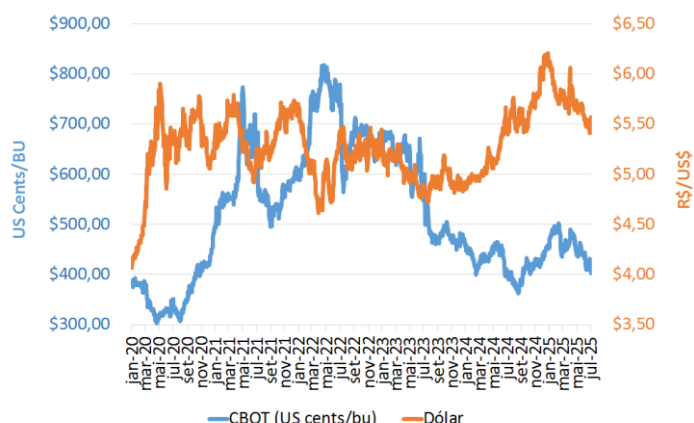
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	39,50	39,00	39,50	0,00%	1,28%
Londrina/PR	R\$/60Kg	49,80	48,60	49,80	0,00%	2,47%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	56,00	60,00	60,00	7,14%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	54,50	57,00	55,50	1,83%	-2,63%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	52,00	60,00	58,00	11,54%	-3,33%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	58,40	65,60	64,20	9,93%	-2,13%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	59,20	64,80	65,10	9,97%	0,46%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	67,00	75,00	73,40	9,55%	-2,13%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	158,90	167,90	161,53	1,65%	-3,79%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	183,40	195,80	194,60	6,11%	-0,61%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	91,43	96,65	95,91	4,91%	-0,77%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	85,70	88,36	88,86	3,69%	0,56%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	59,92	64,68	63,50	5,98%	-1,84%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	56,56	65,23	63,17	11,69%	-3,15%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,56	5,44	5,50	-1,20%	1,11%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

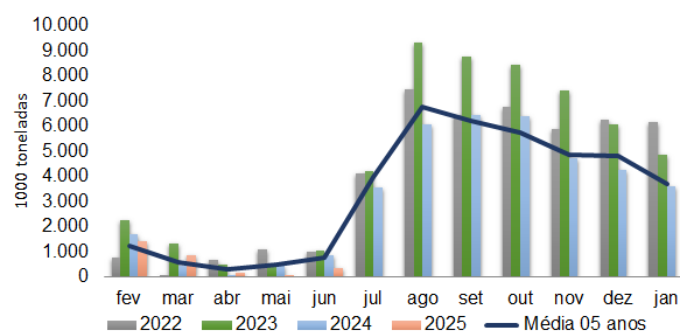
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

O relatório de Oferta e Demanda do USDA trouxe ajustes relevantes no balanço de oferta e demanda do milho nos Estados Unidos. A previsão de área colhida foi revisada para baixo, passando de 87,4 para 86,8 milhões de acres, redução atribuída a perdas provocadas por enchentes nos EUA. A produção foi recalculada para 398 milhões de toneladas, ainda recorde, mas inferior à estimativa inicial.

Entretanto, o principal destaque do relatório foi a revisão da estimativa de exportações da safra 2024/25, elevada de 66 para 69,85 milhões de toneladas, em virtude do desempenho robusto das vendas externas, que já acumulam 69,4 milhões de toneladas, mesmo com sete semanas restantes até o encerramento do ano comercial. Como consequência, os estoques finais da safra 2023/24 foram reduzidos para 34 milhões de toneladas, enquanto os da safra 2024/25 foram ajustados para 42 milhões, ambos abaixo das projeções anteriores.

Apesar dos fundamentos positivos, as cotações futuras na Bolsa de Chicago fecharam a semana com uma forte retração, impactadas por novas tensões comerciais. O governo dos EUA anunciou a imposição de tarifas adicionais sobre diversos países, incluindo Japão, Coreia do Sul, Malásia, Tailândia e Tunísia, todos importantes compradores do milho norte-americano. A possibilidade de retração na demanda desses países tem gerado pressão adicional sobre os preços.

Nesse contexto, abre-se uma janela de oportunidade para os exportadores sul-americanos. A postura dos países asiáticos diante da nova política tarifária será determinante para a demanda por milho argentino e brasileiro nas próximas semanas. O Brasil, em especial, pode ser beneficiado com a migração de demanda, o que reforça a importância das exportações como vetor de preços internos.

No mercado doméstico, o milho segue pressionado pelo avanço da colheita da segunda safra e pela ausência de suporte consistente do mercado internacional. A combinação de oferta abundante e demanda interna limitada mantém as cotações em queda. Entretanto, a possibilidade de desvalorização cambial oferece algum alívio. A formação dos preços permanece atrelada ao andamento da colheita, à disponibilidade logística e ao

desempenho das exportações, que ganham papel ainda mais central neste momento.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de segunda safra encontra-se 42,6% colhido. Em MT, a colheita segue em ritmo acelerado e é favorecida pelo tempo seco. As produtividades continuam a superar as estimativas iniciais. No PR, a semana sem precipitações favoreceu a perda de umidade dos grãos e o avanço da colheita em todo o estado. Em MS, a colheita ganha ritmo em grande parte do estado. Entretanto, no Oeste, a alta umidade dos grãos impede um maior avanço. Em GO, a semana foi de evolução na colheita. Porém, as baixas temperaturas têm limitado a perda de umidade natural dos grãos e um maior avanço nas operações de trilha. Em SP, algumas áreas de cultivo no sudoeste do estado foram afetadas pelas geadas, mas os impactos ainda não foram mensurados. Em MG, as áreas semeadas tardiamente começaram a ser colhidas com produtividades superiores às semeadas no início do ciclo. Em TO, a colheita avança em todas as regiões produtoras e, devido à falta de espaço nos armazéns, a utilização de silos bolsa têm aumentado para armazenar a produção. No MA, a colheita ocorre principalmente nos Gerais de Balsas com bons rendimentos e qualidade de grãos. Nas demais áreas, a cultura se encontra, principalmente, em maturação. No PI, a colheita alcança metade da área cultivada e os rendimentos obtidos indicam possível recorde de produtividade para o estado. No PA, a colheita está perto da finalização nas regiões da BR-163 e Redenção, com ótimas produtividades obtidas. Nos polos de Paragominas e Santarém, algumas áreas ainda se encontram na fase final de enchimento de grãos. Apesar da redução das precipitações, as condições das lavouras são consideradas satisfatórias.”

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

A perspectiva de ampla oferta global, aliada ao avanço da colheita da segunda safra no Brasil e ao viés baixista dos preços internacionais, deve manter a pressão sobre as cotações domésticas nas próximas semanas. Além disso, os desdobramentos da guerra comercial envolvendo grandes importadores dos EUA podem se tornar um fator decisivo para a formação dos preços no curto prazo.